

Informamos aos bancários que enviaram os seus anúncios que os classificados só serão publicados após o fim da greve.

Estamos em greve

Categoria entra em greve em todo o país em resposta à intransigência dos bancos. Sindicato convoca bancários do Rio a aderirem em massa ao movimento nacional

FOTOS: NANDO NEVES

Há mais de um mês que a pauta de reivindicações dos bancários está nas mãos da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban). Os bancos negaram a maior parte das reivindicações da categoria e avançaram muito pouco nas negociações.

“Que fique claro para a população: os banqueiros são os responsáveis por esta greve. O setor financeiro é o mais lucrativo do país, mas os bancos insistem em explorar os funcionários e desrespeitar os clientes. Esta greve é também em defesa da contratação de mais caixas e pelo fim das demissões para melhorar o atendimento ao público. Contamos com o apoio da população”, disse o presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Almir Aguiar.

De fato, o povo sofre e muito com juros altos, tarifas abusivas e muito tempo nas filas. Os bancos não respeitam ninguém. Por isso, a população apoia a greve dos bancários.

Na última segunda-feira, dia 17, na Galeria dos Empregados do Comércio, os bancários ratificaram a greve e debateram as estratégias e a organização do movimento.



Os mais de 400 mil bancários de todo o Brasil entram em greve a partir do dia 18. A culpa é dos bancos, que não respeitam os funcionários e nem a população



Bancários do Rio ratificam a greve e debatem estratégias do movimento, em assembleia realizada na última segunda-feira (17), na Galeria dos Empregados do Comércio

Ligue e denuncie

*Não aceite pressão do banco e nem das chefias.
A Constituição Federal garante o seu direito de greve*

Secretaria de Bancos Privados: 2103-4119/4120/4121
Secretaria de Bancos Públicos: 2103-4122/4123

Diretores do Sindicato:

Almir Aguiar, presidente (9944-4441)
Adriana Nalesso, vice-presidente (8388-1188)
Geraldo Ferraz (8622-5201)
Marcelo Pereira (9104-4359)
Murilo da Silva (9588-1944)
José Carlos Pereira (9264-4979)
Paulo Matileti (8108-4242)
Vera Luíza (9986-9535)
Carlos Antônio Vovô (9128-3386)

Banrisul trava negociações

O “não” foi uma das palavras mais repetidas na negociação do Banrisul com o Comando dos Banrisulenses, coordenado pela Fetrafi-RS, na última sexta-feira (14/9). Como nas negociações específicas da Caixa e do BB, a direção do banco gaúcho seguiu com a mesma postura adotada nas demais reuniões e empacou na discussão das cláusulas econômicas e auxílios, condicionando-as à mesa de negociação do Comando Nacional dos Bancários com a Fenaban.

Não houve nenhum avanço em temas fundamentais como Plano de Carreira, piso diferenciado que realmente valorize os funcionários, valorização da função de Operador de Negócios (ON), plataformistas e caixas, entre outros. A todas estas reivindicações a resposta foi a mesma: não. A palavra foi repetida também em relação à isonomia do anuênio para todos os empregados, fim das metas abusivas, entre outras.

SAÚDE E SEGURANÇA

Embora concorde com alguns itens da pauta específica relativos à saúde, o Banrisul negou a isonomia de tratamento para bancários afastados para tratamento, tais como vale-refeição, RVs e demais prêmios pagos a funcionários da ativa. Os representantes da empresa negaram as reivindicações dos trabalhadores alegando que as demandas “trazem impacto financeiro para a instituição”. A desculpa não cola, já que o setor financeiro é o que mais lucra no país.

CUT

Ato unificado para fortalecer campanhas

Bancários, metalúrgicos, químicos, petroleiros e funcionários dos Correios juntos para fortalecer a luta dos trabalhadores em campanhas salariais neste segundo semestre. Esse será o objetivo do calendário unificado de lutas convocado pela CUT. Além das pautas específicas de cada categoria, como aumento real e melhores condições de trabalho, a ideia é reforçar a pauta nacional da classe trabalhadora, que está parada no governo e no Congresso Nacional. Entre as reivindicações estão: isenção de imposto de renda na PLR; fim da terceirização e da rotatividade; e regulamentação da Convenção 151 e ratificação da Convenção 158, ambas da OIT (Organização Internacional do Trabalho), que garante o direito de negociação coletiva e inibe a dispensa imotivada, respectivamente.

Bancos públicos empurram funcionários para a greve

BB E CAIXA

Banco do Brasil e Caixa seguem linha intransigente do setor privado e não avançam nas negociações

O governo federal e a direção dos bancos públicos continuam intransigentes com os bancários e empurram os trabalhadores para a greve da categoria. Na rodada de negociação específica realizada na tarde de sexta-feira, 14, em São Paulo, o Banco do Brasil manteve a postura intransigente e não apresentou proposta para o Plano de Carreira e Remuneração (PCR), para a jornada de seis horas dos comissionados nem para o Plano de Comissões (PC). O banco sequer se dispôs a assinar o instrumento de combate ao assédio moral assegurado na Convenção Coletiva dos Bancários assinada com a Fenaban. “Depois não adianta pressionar os

CRÉDITO: JAILTON GARCIA



A intransigência da direção do BB deixou os sindicalistas indignados na negociação da última sexta-feira (14). O banco empurra os funcionários para a greve

funcionários e entrar com interditos proibitórios para impedir a greve da categoria. O setor financeiro, com ou sem crise, é ainda o mais lucrativo do país e nada justifica esta postura dos

bancos. Vamos organizar uma forte greve nacional e dar uma resposta à altura da postura arrogante dos bancos”, disse o vice-presidente da Contraf-CUT, Carlos de Souza.

Só a greve fará a Caixa avançar nas negociações específicas

CRÉDITO: JAILTON GARCIA



A Caixa também decepcionou os bancários na mesa de negociações, empurrando os empregados para a greve

O comportamento da Caixa Econômica Federal na rodada de negociação específica, realizada na sexta-feira (14/9), em São Paulo, continuou sendo de intransigência total. Não foi apresentada à Comissão Executiva dos Empregados (CEE) nenhuma nova proposta em relação aos itens principais da minuta de reivindicações.

Na avaliação do representante do Rio nas negociações, Ricardo Maggi, somente uma forte greve fará mudar o comportamento da empresa. “A Caixa continua negando-se a avançar em relação às principais reivindicações, como isonomia entre novos e antigos (licença-prêmio e adicional por tempo de serviço), Funcef, ponto eletrônico, extrapolção da jornada, entre outras”, afirmou.

PLR

Os representantes da empresa afirmaram que a Caixa cumprirá o acordo que for fechado na mesa de negociação da Fenaban, incluindo a forma de cálculo da PLR. Mas não deram uma resposta conclusiva em relação à reivindicação de aumento da PLR Social, paga ano passado.

Resumiram-se a dizer que teriam que esperar a assinatura do acordo geral para então se posicionar em relação ao assunto. Se comprometeram a garantir desconto de 50% sobre medicamentos de uso contínuo utilizados pelos empregados e não cobertos pelo SUS.

'BELA AGÊNCIA'

Além de todas as suas atribuições, os tesoureiros, agora, estão sendo obrigados pela Caixa a verificar as condições do ambiente de trabalho, num programa chamado de “Bela Agência”. Segundo o diretor do Sindicato Paulo Matileti, os profissionais passaram a ter a função de verificar se estão limpos os banheiros, letreiros, calçada, se o capacho está sujo, tendo que fotografar tudo. Na mesa de negociação, a CEE cobrou o fim deste constrangimento. Os representantes do banco ficaram de apresentar uma proposta definitiva durante a campanha.

BANCÁRIO

Luiz Pacheco - Ilustrador: Julio Mariano - Diagramadores: Marco Scalzo e Fernando Xavier - Fotos: Nando Neves - Secretário de Imprensa: Celedon Broca - Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36 - Benfica - Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 23.000

Presidente: Almir Aguiar - Sede - Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Tel: 2103-4117 (PABX) - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 - Secretaria de Imprensa (imprensa@ban cariosrio.org.br) - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Redatores: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - Estagiária: Heloisa Kropf - Revisor: João

Piso regional para teleatendimento

O deputado estadual Gilberto Palmares (PT-RJ) entregou ao prefeito do Rio, Eduardo Paes, na última segunda-feira, dia 17, um Termo de Compromisso para que a Prefeitura passe a exigir, nos editais de licitação para a prestação de serviços de teleatendimento, que as empresas vencedoras paguem aos trabalhadores o piso regional de salários. Palmares é autor da emenda que incluiu os teleatendentes/operadores de telemarketing na Lei



Gilberto Palmares (quinto da esquerda para a direita) é o autor da emenda que inclui profissionais de teleatendimento no piso regional

dos Pisos Regionais. Atualmente, o piso é de R\$ 839, mas as empresas só pagam R\$ 640.

“Será um passo importante para os operadores de telemarketing e de teleatendimento que a Prefeitura do Rio assumira este compromisso, garantindo o piso regional para estes trabalhadores”, afirma Vinícius Assumpção, que esteve no encontro realizado no Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações (Sinttel-Rio), no Maracanã.

Bancários têm muitos motivos para ir à greve

A assembleia de segunda-feira (17) ratificou a decisão do dia 12 de greve por tempo indeterminado a partir desta terça-feira (18).

Outras categorias conquistaram aumento real de 5% - Segundo a Contraf-CUT, quase todos os acordos salariais assinados no primeiro semestre em setores econômicos menos lucrativos que o financeiro tiveram aumentos reais. Alguns chegaram a mais de 5%.

Lucros permitem reajuste de 10,5% e PLR melhor - Os seis maiores bancos, que empregam mais de 90% da categoria, lucraram R\$ 25,2 bilhões somente no primeiro semestre. Os bancários reivindicam uma nova forma de cálculo da PLR: três salários mais R\$ 4.961 fixos.

Piso salarial decente também é possível - Pesquisa realizada pela Contraf-CUT junto a entidades sindicais sul-americanas mostra que o piso salarial dos bancários brasileiros é um dos mais baixos no continente. Brasil, 681 dólares (ou seja, R\$ 1.400); Uruguai, 1.090 dólares; e Argentina, 1.200 dólares. O piso do bancário hoje é 58% do salário mínimo do Dieese (R\$ 2.416), o que está sendo reivindicado.

Demissões imotivadas e rotatividade precisam acabar - Nos últimos oito anos, os bancários conquistaram com grandes mobilizações e greves 13,9% de aumento real nos salários e 31,7% no piso. A média salarial da categoria cresceu apenas 3,6% nesse período, em razão da rotatividade, pela qual bancários com salários mais altos são demitidos para a contratação de outros com remuneração mais baixa, principalmente nos bancos privados. Esse mecanismo só existe no Brasil e precisa acabar.



Bancos aumentam generosamente os salários dos executivos - Aos trabalhadores o arrocho salarial. Aos altos executivos, bônus milionários. É um prêmio àqueles encarregados de reduzir os custos com enxugamentos de salário e emprego, de fixar as metas abusivas, incentivar o assédio moral e investir pouco em segurança. Cada diretor do BB receberá este ano mais de R\$ 1 milhão, os do Bradesco embolsarão R\$ 4,43 milhões, os do Santander R\$ 6,2 milhões e os do Itaú, R\$ 8,3 milhões cada um.

Foi com greve que os bancários conquistaram seus direitos - Assim como nos colocamos abertos ao diálogo, estamos também preparados para a greve a partir do dia 18. Este foi o recurso a que recorreremos historicamente para as nossas principais conquistas da jornada de seis horas (1933/34) à Convenção Coletiva de Trabalho (1985/86) e outras. Por isso, é fundamental que a categoria bancária mantenha a unidade, nos bancos públicos e privados, para conquistar o aumento real e ampliar outras conquistas.

FIM DA TRAMOIA

Banco Central liquida Cruzeiro do Sul e o Prosper

Em um processo de liquidação extrajudicial que durou menos de 90 dias, o Banco Central liquidou os bancos Cruzeiro do Sul e Prosper, com sedes em São Paulo e no Rio, respectivamente. Com problemas de liquidez, o BC interveio e afastou a família Índio da Costa do controle do Cruzeiro do Sul, passando a gestão para o Fundo Garantidor de Crédito (FGC), para proteger 35% dos depósitos dos clientes, a prazo e à vista.

A decisão atinge ainda a Cruzeiro do Sul Holding Financeira S/A e as empresas Cruzeiro do Sul S/A Corretora de Valores e Mercadorias, Cruzeiro do Sul S/A, DTVM e Cruzeiro do Sul Companhia Securitizadora de Créditos Financeiros, submetidas, como os dois bancos, ao Regime de Administração Temporária (Raet).

O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, condenou a irresponsabilidade dos banqueiros na administração do dinheiro alheio. “Eles usam os recursos para se tornarem arqui-milionários, mas não garantem aos clientes a totalidade dos depósitos, como no caso do Cruzeiro do Sul, do Prosper e muitos outros em passado recente”, disse.

Almir afirmou ainda que o Sindicato vai atuar para que os cerca de 600 bancários do Prosper tenham seus direitos assegurados.

DIA DAS CRIANÇAS

Inscrições abertas para participação da festa

A Secretaria de Cultura do Sindicato estará recebendo, de 18/9 a 5/10, inscrições dos interessados em participar da tradicional festa do Dia das Crianças (12/10), na campestre, Jacarepaguá, que estará fechada só para o evento. Haverá variados tipos de atrações para as crianças, jogos, mágicos, atividades aquáticas, música e brincadeiras, para os dependentes dos bancários. As inscrições só serão aceitas pelos telefones 2103-4150 e 2103-4151.

Itaú planeja furar a greve usando os aquários do autoatendimento

O Sindicato recebeu denúncias de que o Itaú pretende furar a greve dos bancários, colocando funcionários para vender produtos a partir do aquário do autoatendimento. A ideia é a seguinte: o gerente da agência (GA), o gerente operacional (GO) ou o supervisor operacional tentarão entrar na unidade para abrir a porta do aquário por dentro.

Já na agência, o gestor deve chamar os funcionários para entrar no autoatendimento como simples clientes. A um descuido dos grevistas da Comissão de Convencimento entraria na agência, operariam o sistema às escondidas, a partir das mesas do Uniclass ou da sala da gerência operacional, para vender produtos pelo telefone. A ordem seria cumprir em uma semana a meta de negócios de um mês.



“Quem fica em aquário é peixe, mesmo assim a contragosto. Não adianta o Itaú tentar desmobilizar a greve. Os motivos que levam os bancários a parar são mais do que justos. Não vamos abaixar a cabeça. Vamos fazer uma forte greve e dar uma resposta à altura da mesquinhez dos banqueiros”, disse a vice-presidente do Sindicato, Adriana Nalesso.

AVISO AOS BANCÁRIOS

Não aceitem pressão, assédio, ameaças dos gestores, pois seu direito de greve é assegurado pela Constituição Federal. Em caso de pressões, liguem para o Sindicato: 2103-4119/4120, 8388-1188 (Adriana), 9128-3386 (Carlos Antonio “Vovô” e 99869535 (Vera Luiza).

Contraf critica ampliação de horário imposta pelo Itaú

Em reunião com representantes do Itaú no último dia 13 dirigentes do movimento sindical bancário de todo o país criticaram duramente a ampliação do horário de atendimento da forma como foi feita: unilateralmente e imposta aos bancários, gerando inúmeros prejuízos à categoria. Advertiram que, somados aos outros problemas que ocorrem no Itaú, principalmente as demissões em massa, será o banco onde a greve nacional da categoria terá o maior êxito, em razão do descontentamento dos trabalhadores.

Além de diretores da Contraf, participaram dirigentes de federações de vários estados e sindicatos, entre eles o do Rio de Janeiro. O presidente da Contraf, Carlos Cordeiro, manifestou estranheza com o projeto. “Não somos contra a ampliação do horário de atendimento das agências. Temos um projeto antigo de horário, das 9h às 17h, com dois turnos de trabalho, e mais contratações de bancários, para atender melhor a população. Essa proposta está com a Fenaban há anos. Por que não começamos a discussão a partir daí?”, perguntou.

BANCO: ADESÃO VOLUNTÁRIA

Jô Araújo, diretora do Sindicato e representante da Comissão de Empregados (COE), criticou os representantes do Itaú por dizerem que, na

FOTO: NANDO NEVES



A diretora do Sindicato Jô Araújo, que participou da reunião com o Itaú, em São Paulo, criticou a decisão unilateral do banco de ampliar o horário de atendimento

implantação do projeto, os próprios funcionários “avaliem e decidem” se podem ou não aderir ao novo horário. Disse que esta flexibilidade não existe. “O que vemos é os bancários sendo obrigados a aderir porque têm medo da demissão”, disse. Jô acrescentou que o horário ampliado sem dois turnos força os bancários a fazer muitas horas extras, aumentando o adoecimento. Cobrou dos representantes do Itaú que, antes de tomar qualquer medida quanto às agências, visitem pelo

menos uma delas em dias de pico. “Vão ver como o bancário do Itaú, por conta deste projeto, está sofrendo ainda mais”, afirmou. O diretor de Relações de Trabalho Marcelo Orticelli aceitou a proposta e pediu que o superintendente de Relações de Trabalho, Marco Aurélio Oliveira, agendasse visita a uma agência do Rio de Janeiro.

O PROJETO

Os representantes do banco infor-

maram que 167 agências (66 em shoppings e 101 em corredores) estenderam o horário. Nos shoppings, o horário agora é das 12h às 20h. Nos corredores, as agências do Itaú têm dois horários diferentes: umas das 9h às 16h, outras das 12h às 19h. A medida está em vigor desde o dia 27 de agosto. O objetivo do banco é chegar a 1.500 agências com horários ampliados em todo o país.

Outros problemas gerados pelo projeto são: com as jornadas maiores, muitos estão abandonando faculdades, outros deixando os filhos em tempo integral em creches, alguns não conseguem mais ver os filhos e estão pagando para trabalhar, seja porque subiu o valor da creche ou têm gastos com estacionamento nos shoppings; pioraram as condições de segurança, principalmente nos horários de saída nos corredores bancários; o banco está tirando caixas de agências para colocar nas unidades envolvidas no projeto, agravando os problemas da extrapolação do horário e da falta de funcionários. O diretor Marcelo Orticelli disse que vai examinar os problemas apontados pelos dirigentes sindicais junto com a equipe responsável pelo projeto de ampliação do horário do atendimento e marcará uma nova reunião com os representantes dos bancários.